Material Gráfico

**Tabela 1** – Opinião dos estudantes perante o tipo de maus-tratos

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Discordo fortemente | Discordo | Nem concordo nem discordo | Concordo | Concordo fortemente |
| Abuso emocional | 1 – 0.5% | 6 – 3% | 17 – 8.5% | 74 – 37% | 102 – 51% |
| Abuso físico | 5 – 2.5% | 4 – 2% | 45 – 22.5% | 108 – 54% | 38 – 19% |
| Negligência emocional | 1 – 0.5% | 6 – 3% | 13 – 6.5% | 84 – 42% | 96 – 48% |
| Negligência física | 3 – 1.5% | 6 – 3% | 23 – 11.5% | 103 – 51.5% | 65 – 32.5% |
| Abuso sexual | 22 – 11% | 63 – 31.5% | 108 – 54% | 5 – 12.5% | 2 – 1% |

**Tabela 2** – Avaliação do risco para a criança, caso fique em casa

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Sem risco | Risco baixo | Risco moderado | Risco elevado | Risco muito elevado |
| Abuso físico | 0 – 0% | 5 – 2.5% | 28 – 14% | 109 – 54.5% | 58 – 29% |
| Abuso emocional | 0 – 0% | 2 – 1% | 14 – 7% | 67 – 33.5% | 117 – 58.5% |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | Mãe contesta  a retirada | Mãe não  contesta a  retirada | Total |
| Intervenção indireta por meio de outros profissionais que já estão em contacto com a criança ou o jovem. | 6 | 3 | 9 – 4.5% |
| Intervenção direta no âmbito do serviço social sem disponibilizar serviços adicionais. | 0 | 2 | 2 – 1% |
| Intervenção direta no âmbito do serviço social, disponibilizando serviços adicionais. | 57 | 43 | 100 – 50% |
| Colocação da criança ou jovem numa família de acolhimento, de forma voluntária. | 13 | 41 | 54 – 27% |
| Colocação da criança ou jovem numa família de acolhimento, na sequência de uma ordem do tribunal. | 24 | 11 | 35 – 17.5% |

**Tabela 3** – Tipo de intervenção recomendado

**Tabela 4** – Avaliação do risco para a criança, caso regresse a casa ao fim de 2 anos

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Sem risco | Risco baixo | Risco moderado | Risco elevado | Risco muito elevado |
| Abuso físico | 1 – 0,5% | 5 – 2,5% | 50 – 25% | 95 – 47.5% | 49 – 24.5% |
| Abuso emocional | 0 – 0% | 2 – 1% | 21 – 10.5% | 92 – 46% | 85 – 42.5% |

**Tabela 5** –Tipo de intervenção proposto ao fim de 2 anos

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | A criança não tem interesse em voltar à sua família biológica | A criança tem interesse em voltar à sua família biológica | Total |
| Reunificação da criança com a família biológica, enquanto se continua a trabalhar com a família de acolhimento, a família biológica e a criança. | 4 | 19 | 23 – 11.5% |
| Manter a criança ou jovem com a sua família de acolhimento, enquanto se continua a trabalhar com a família de acolhimento, a família biológica e a criança. | 96 | 81 | 177 – 88.5% |

**Tabela 6** – Tipos de intervenção, no início e ao fim de 2 anos

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | Reunificação da criança  com a família biológica,  enquanto se continua a  trabalhar com a família  de acolhimento, a família  biológica e a criança | Manter a criança com  a sua família de  acolhimento, enquanto  se continua a trabalhar  com a família de  acolhimento, a família  biológica e a criança | **Total** |
| Intervenção indireta por meio de outros profissionais que já estão em contacto com a criança ou o jovem. | 5 – 21.7% | 4 – 2.3% | **9 – 4.5%** |
| Intervenção direta no âmbito do serviço social sem disponibilizar serviços adicionais. | 0 – 0% | 2 – 1.1% | **2 – 1%** |
| Intervenção direta no âmbito do serviço social, disponibilizando serviços adicionais. | 17 – 73.9% | 83 – 46.9% | **100 – 50%** |
| Colocação da criança ou jovem numa família de acolhimento, de forma voluntária. | 1 – 4.3% | 53 – 29.9% | **54 - 27%** |
| Colocação da criança ou jovem numa família de acolhimento, na sequência de uma ordem do tribunal. | 0 – 0% | 35 – 19.8% | **35 – 17.5%** |
| **Total** | **23 – 100%** | **177 – 100%** | **200 – 100%** |